

**EVASÃO ESCOLAR DENTRO DO CONTEXTO PANDÊMICO SOB A
DES NATURALIZAÇÃO E O ESTRANHAMENTO: um exercício de imaginação
sociológica na escola de ensino médio (EEM) Dr. João Ribeiro Ramos**

**Maria Mônica Sousa Leal/ Joannes Paulus Silva Forte
EEM Dr. João Ribeiro Ramos/ Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA
Afrodescendente/Homem branco
Cisgênero/Cisgênero
Sobral-CE**

RESUMO

Este artigo de metodologia qualitativa é parte de meu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, vinculado ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional-PROFSOCIO/UVA, e consiste em um trabalho de intervenção pedagógica. Tem como objetivo analisar o fenômeno social da evasão escolar e sua relação com as desigualdades sociais, pensando em termos pedagógicos, de que modo(s) a disciplina de sociologia pode abordá-lo junto aos jovens do ensino médio da EEM Dr. João Ribeiro Ramos, em Sobral-CE. A partir da *desnaturalização* e do *estranhamento* que o ensino de sociologia traz, analisamos a evasão dentro do atual contexto de crise sanitária no qual afeta o Brasil e o mundo, a pandemia da COVID-19, em 2020. De acordo com Sonia Riffel e Vilmar Malacarne, por evasão, compreende-se o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998), segundo o qual “abandono” significa a situação em que o aluno desliga-se da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. Através da *triangulação metodológica*, a pesquisa consta dos seguintes procedimentos: entrevistas semiestruturadas com os alunos que deixaram de estudar em 2020, análise de documentos institucionais junto à escola (Ata dos Resultados Finais), Censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, Secretaria de Educação do Ceará - Seduc, e *observação flutuante*. A partir das entrevistas e observações do campo, a terceira fase da pesquisa consiste em trazer para o interior da sala de aula, pelo ensino remoto, o debate e as reflexões sobre a evasão a escolar, despertando nos educandos a imaginação sociológica (MILLS,1965).

Palavras-chave: Evasão escolar, ensino de sociologia, desigualdade social.

1. Introdução

Um dos grandes desafios da escola pública brasileira, é o compromisso de manter, perante o governo e a sociedade, jovens e adolescentes devidamente matriculados e frequentando o ambiente escolar. Contudo, há diversos fatores que levam os estudantes a deixarem a escola: o envolvimento com atividades ilícitas, a gravidez na adolescência, os

problemas familiares, achar o modelo de escola pouco atraente, as violências sofridas no ambiente escolar, a busca pelo primeiro emprego, entre outros já elencados pelo senso comum¹.

De acordo com Riffel e Malacarne (2010, p. 1), por evasão, no sentido mais comum do termo, compreende-se o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai e não volta mais para o sistema escolar.

Segundo Riffel e Malacarne (2010, p.02), o tema da evasão escolar é complexo e às vezes contraditório. Não é algo que acontece isoladamente em uma ou outra escola, mas constitui-se em um fenômeno que ocorre em todas, sejam elas de grandes centros urbanos sejam em regiões periféricas. No entanto, isso não significa aceitar que o problema não tenha solução ou que seja motivo de conforto por parte da escola, uma vez que sua causa estaria fora dela, embora se configure mais efetivamente em seu interior.

O cenário da evasão escolar, traz nos bastidores, profundas questões relacionadas às desigualdades sociais existentes. A partir da desnaturalização e do estranhamento (BRASIL, 2006) que o ensino de sociologia traz ao ambiente escolar, analisamos a evasão, problematizando esse fenômeno social e descortinando o entrelaçamento de desigualdades que o acarretam, além das reflexões acerca do objeto de estudo aqui proposto. A pesquisa está direcionada para as três séries do ensino médio da rede estadual de ensino, onde os sujeitos estudados são adolescentes e jovens na faixa etária entre 15 aos 18 anos. Tendo como pergunta de partida, os motivos que levaram os alunos a evadirem na pandemia do COVID-19.

A EEM Dr. João Ribeiro Ramos, criada em 31 de março de 1964, inicialmente chamou-se “Escolas Reunidas”, e funcionava no prédio da Associação Comercial de Sobral. O espaço foi cedido pelo então professor e diretor Dr. João Ribeiro Ramos. Somente em 1974, é que a escola iniciou suas atividades na atual sede. A instituição ancora a pesquisa como ponto de partida para investigação do estudo proposto. Situada à rua Conselheiro José

¹ O senso comum é o conhecimento da vida cotidiana, o qual fundamenta visões de mundo que se constroem intersubjetivamente acerca de um fenômeno, seja natural, seja social, numa perspectiva prática e imediata da vida coletiva (BERGER; LUCKMANN, 2004).

Júlio, s/n Centro, no município de Sobral, Ceará, localizado na região noroeste do Estado, com aproximadamente 210.711 habitantes (IBGE/2020), o município abriga cerca de 18 escolas do ensino médio, sob a fiscalização e orientação da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 06, subordinada à Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC. Como interlocutores da pesquisa, foram escolhidos alunos da referida escola que romperam com o vínculo escolar durante a pandemia no ano de 2020. Vale salientar, que a escola recebe alunos de diversos bairros da cidade, e por se situar no centro, não estabelece vínculos mais próximos com as comunidades atendidas.

Como objetivo geral, analisamos o fenômeno social da evasão escolar, sua relação com as desigualdades sociais e as dificuldades dos estudantes em se adequar ao ensino remoto, dentro do atual contexto de crise sanitária no qual afeta o Brasil e o mundo, a pandemia da COVID-19², no ano de 2020.

A escola dispõe de um relatório anual, denominado “**Ata dos resultados finais**” de cada ano. Escolhemos o ano de 2020 para o levantamento dos alunos que evadiram durante a pandemia. Após o levantamento começaram as visitas nas residências para a elaboração das entrevistas, um momento crucial de efetiva aproximação com o campo de pesquisa. Como pesquisadora, analiso o processo sociocultural e econômico no qual esses ex-alunos se inserem, considerando suas subjetividades, visão de mundo, e a representação que eles constroem sobre o conhecimento e a escola.

Compreender o fenômeno a partir de uma instituição educacional da rede pública estadual do Ceará, é fundamental para a análise, questionamentos e discussões, que serão abordados no decorrer do trabalho. Escolhi a escola na qual na qual leciono há dez anos, para treinar o “olhar sociológico”, percebendo as micro realidades existentes dentro da estrutura escolar, mas que agora cede espaço para o distanciamento social com a implantação de aulas remotas³ onde separa professor e aluno do convívio presencial, “revolucionando” toda uma estrutura, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem.

² A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (Ministério da Saúde).

³ A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeras modificações em nosso cotidiano, por conta das medidas sanitárias e de distanciamento social. Um dos setores mais afetados foi o educacional, de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas. Os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter

Nesse exercício de estranhar o familiar, a pesquisa se orienta sob o olhar do professor-pesquisador da instituição escolar, onde jovens e adolescentes se encontram permeados de dúvidas e conflitos relacionados à construção de uma visão de mundo, ao papel que cada um desempenhará na sociedade, e a autoafirmação diante dos preconceitos existentes.

A escola tem de se perguntar se ainda é válida uma proposta educativa de massas, homogeneizante, com tempos e espaços rígidos, numa lógica disciplinadora, em que a formação moral predomina sobre a formação ética, em um contexto dinâmico, marcado pela flexibilidade e fluidez, de individualização crescente e de identidades plurais (DAYRELL, 2007, p. 1125).

É com um olhar crítico e investigativo que a pesquisa se define, com a pretensão de estimular a reflexão sobre a evasão escolar, devendo contemplar as diferentes visões de mundo dos atores pesquisados, conectando-se com as dimensões mais internas e profundas desses interlocutores para tentar compreender as construções mentais que eles elaboram sobre o mundo e sobre sua própria realidade; à medida em que atribuem significados diferentes das coisas ao seu redor, pois é nesse espaço diversificado que a escola acontece. Os dados obtidos, a partir dos métodos qualitativos poderão trazer novos elementos acerca do objeto de estudo, encontrando a partir daí, as possíveis contribuições que o ensino de sociologia poderá proporcionar.

Para atender a demanda de pensar a escola e seus problemas, faz-se necessário um trabalho de estranhamento a partir do qual possamos transcender as rotinas escolares dentro e fora da sala de aula, estranhando o familiar (VELHO, 1995), potencializando a imaginação sociológica (MILLS, 1959), a exemplo da evasão como objeto de reflexão da sociologia no ensino médio, propósito científico, pedagógico e antropológico deste trabalho no âmbito do ProfSocio.

1. A evasão escolar no brasil: novas configurações no contexto pandêmico

A evasão escolar é um fenômeno historicamente discutido nas reflexões acerca da educação no Brasil, considerada um dos principais fatores do fracasso escolar em um país marcado por desigualdades de várias ordens, que aposta na educação como um meio para diminuí-las. O fracasso escolar representado pela evasão, abandono e reprovação, significa

hoje, com a universalização do ensino básico, um dos maiores desafios que a educação da rede pública enfrenta. Os estudos sobre evasão escolar não se esgotam, à medida que mais obstáculos se definem no cotidiano de jovens e adolescentes das camadas populares, levando-os a se desinteressar pela construção de uma vida com mais oportunidades creditada na educação. É um tema bastante discutido em vários países, com ênfase em determinantes variáveis de acordo com a problemática de cada realidade estudada.

Parafrazeando Sposito (2003, p. 215), podemos observar uma imbricação profunda entre fatores internos (escolares) e fatores externos (não escolares) ocasionadores do tema aqui analisado, e decorrentes das transformações sociais, políticas e econômicas que atravessam as sociedades do período atual, suas consequências e o envolvimento com a construção do cotidiano das instituições educacionais. Ambos os conjuntos de fatores (internos e externos) ocasionadores da evasão se coadunam, constituindo-se em um complexo de situações escolares e não escolares. Nesse sentido, a evasão no contexto pandêmico, configura-se em um fator externo, decorrente da escassez de recursos materiais das famílias de jovens e adolescentes, mas originalmente envolvido com a crise sanitária que assola o mundo, acarretando o fechamento de toda a rede de ensino brasileira, pública e privada em virtude da pandemia. Os estudantes tiveram que se adaptar a uma nova modalidade de ensino, acarretando não somente a dificuldade de acesso à aulas on-line, como também problemas psicológicos, ansiedade, depressão, pânico, etc.

Na atual configuração, não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa, torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola, e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. Agora, importa prevenir e reduzir os níveis elevados de ansiedade, de depressão e de estresse que o confinamento provoca nos estudantes em quarentena (MAIA, DIAS, 2020).

Como aborda Mills (1959, p.16), quando a estrutura econômica é tal que provoca depressões, o problema do desemprego foge à solução pessoal. Na medida em que a guerra é inerente ao sistema do Estado-nação e à industrialização irregular do mundo, o indivíduo em seu ambiente limitado é impotente, com ou sem ajuda psiquiátrica para resolver os problemas que esse sistema, ou falta de sistema, lhe cria. O autor prossegue:

Assim, para compreender as modificações de muitos ambientes pessoais, temos necessidade de olhar além deles. E o número e variedade dessas modificações estruturais aumentam à medida que as instituições dentro das quais vivemos se tornam mais gerais e mais complicadamente ligadas entre si. Ter consciência da ideia da estrutura social e utilizá-la com sensibilidade é ser capaz de identificar as ligações entre uma grande variedade de ambientes de pequena escala. Ser capaz de usar isso é possuir a imaginação sociológica. (MILLS, 1959, p. 17).

O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa realizada anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em articulação com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, sendo obrigatória aos estabelecimentos públicos e privados de educação básica, conforme determina o art. 4º do Decreto nº 6.425, de 4 de abril de 2008. A coleta de dados das escolas tem caráter declaratório e é dividida em duas etapas. A primeira etapa consiste no preenchimento da **Matrícula Inicial**, quando ocorre a coleta de informações sobre os estabelecimentos de ensino, gestores, turmas, alunos e profissionais escolares em sala de aula. A segunda etapa ocorre com o preenchimento de informações sobre a **Situação do Aluno**, e considera os dados sobre o movimento e rendimento escolar dos alunos, ao final do ano letivo. A segunda etapa do ano de 2020, se encontra em fase de elaboração. Os dados são repassados para o Inep através do Educacenso⁴, quando as secretarias das escolas fecham a ata dos resultados finais.

Na primeira etapa do censo escolar de 2020, foram registradas 6.624.804 (seis milhões, seiscentos e vinte e quatro mil e oitocentos e quatro) matrículas no ensino médio da rede pública. Em 2019, o número de matrículas no ensino médio registrou 6.531.498 (Seis milhões, quinhentos e trinta e um mil e quatrocentos e noventa e oito), a taxa de evasão chegou a 4,8% em todo o Brasil. No Censo Escolar de 2018 foram registradas 6.777.892 (Seis milhões, setecentos e setenta e sete mil e oitocentos e noventa e duas) matrículas, distribuídas em 19.611 mil escolas públicas. Os indicadores apontam 6,1% no índice de evasão.

Como uma parcial solução para esse problema, as escolas públicas brasileiras, para não perderem alunos e aumentar o quadro de evasão, adotaram a busca ativa escolar em crise e emergências⁵, um plano de ação elaborado em parceria pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de

⁴ O Educacenso é uma radiografia detalhada do sistema educacional brasileiro. A ferramenta permite obter dados individualizados de cada estudante, professor, turma e escola do país, tanto das redes públicas (federal, estaduais e municipais) quanto da rede privada. Todo o levantamento é feito pela internet. (Ministério da Educação)

⁵ Presente em mais de 3.100 municípios e 16 estados, a Busca Ativa Escolar é composta por uma metodologia social e uma plataforma tecnológica gratuitas. Visa apoiar governos municipais e estaduais a identificar crianças e adolescentes em risco de abandono escolar ou fora da escola, encaminhá-los para atendimento nos diversos serviços públicos e (re)matriculá-los ou providenciar ações para que eles não abandonem a sala de aula. (BUSCA ATIVA ESCOLAR EM CRISES EMERGENCIAIS. Disponível em: <<https://buscaativaescolar.org.br/criseseemergencias/>>. Acesso em: 17 de fev.2021).

Assistência Social (CONGEMAS), o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

As escolas do Estado do Ceará aderiram à Busca Ativa Escolar, à distribuição de material impresso dos conteúdos estudados durante o ano letivo de 2020, para os alunos que não acompanharam o ensino remoto emergencial, além da distribuição de cestas básicas para as famílias dos matriculados e um auxílio de R\$ 80,00, dividido em duas parcelas, para cada estudante, iniciativas do governo estadual para amenizar a situação dos alunos da rede pública. Essas ações contribuíram para que a EEM Dr. João Ribeiro Ramos atingisse quase 100% de aprovação, garantindo um baixo índice de abandono e evasão. Segundo a Ata de Resultados Finais de 2020, num total de 456 alunos do ensino regular (manhã e tarde), apenas 17 alunos estão em situação de abandono. A escola conta com uma taxa de 3,73% de evasão no ano de 2020.

Com a disponibilização do material impresso dividido em três apostilas com conteúdos de todas as disciplinas, elaboradas pelo corpo docente, para a maioria dos alunos que não conseguiram acompanhar o ensino remoto, a escola conseguiu combater o alto índice de evasão decorrente da pandemia. As apostilas foram repassadas presencialmente através da instituição (núcleo gestor) para os pais ou responsáveis. Os alunos que entregaram as três apostilas resolvidas foram aprovados. Tal medida adotada por quase todas as escolas de ensino médio de Sobral, só retrata o despreparo e as condições socioeconômicas das famílias em manter o ensino remoto de seus filhos, uma vez que, muitos não têm acesso ao Wi-Fi (tecnologia de conectividade), computadores, um ambiente tranquilo para estudar, etc. Dentre esses alunos, 191 foram contactados através de grupos de whatsapp para que respondessem um formulário eletrônico (Google Forms) sobre a situação no ensino remoto, obtivemos 28 respostas. Ao perguntar os motivos do não acompanhamento do ensino remoto, 17 alunos atestaram a falta de um celular (inicialmente, acessavam pelo celular do vizinho), falta de uma boa internet e de um computador, e os demais apresentaram outros motivos. Na referida escola, apenas 34% dos estudantes conseguiram acompanhar o ensino remoto em 2020.

Muitos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares ou à Internet de qualidade, realidade constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento, e um número considerável alto de professores precisou aprender a utilizar as plataformas digitais, inserir atividades online, avaliar os estudantes à distância e produzir e inserir nas plataformas material que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online. Na pandemia, grande parte das escolas e das universidades estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil

para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente (DIAS; PINTO,2020).

Segundo com Bauman (2001, p 20), a desintegração da rede social, a derrocada das agências efetivas de ação coletiva, é recebida muitas vezes com grande ansiedade e lamentada como “efeito colateral” não previsto da nova leveza e fluidez do poder cada vez mais móvel, escorregadio, evasivo e fugitivo. Mas a desintegração social é tanto uma condição quanto um resultado da nova técnica do poder, que tem como ferramentas principais o desengajamento e a arte da fuga. Para que o poder tenha liberdade de fluir, o mundo deve estar livre de cercas, barreiras, fronteiras fortificadas e barricadas. Qualquer rede densa de laços sociais, e em particular uma que esteja territorialmente enraizada é um obstáculo a ser eliminado. Os poderes globais se inclinam a dismantelar tais redes em proveito de sua contínua e crescente fluidez, principal fonte de sua força e garantia de sua invencibilidade. E são esse derrocar, a fragilidade, o quebradiço, o imediato dos laços e redes humanos que permitem que esses poderes operem.

A partir da análise de Bauman, a escola se transfigura, e tem suas estruturas temporariamente rompidas, onde o capital tecnológico-informacional assume as rédeas do jogo, à medida que desconstrói as redes densas de laços sociais com a impessoalidade da tecnologia, alterando o processo de ensino-aprendizagem quando muitos não se encontram preparados, reforçando mais uma vez, a evasão escolar como uma consequência dos conflitos e problemas acarretados pelas desigualdades de várias ordens e da concentração de riquezas. No contexto anterior à pandemia, o apelo ao uso da tecnologia no ambiente escolar, especificamente na sala de aula, era gritante. Observa-se, no momento atual, que a realidade se desnuda mostrando as contradições do sistema capitalista, onde alunos e suas famílias passam por inúmeras necessidades em meio a uma crise sanitária. Sentimos, nesse sentido, a “mão” não mais invisível do Estado amparando essas famílias, ainda que tenhamos a participação solidária de determinadas empresas privadas no processo.

A dura realidade de jovens e adolescentes das periferias ou comunidades brasileiras traduz uma cultura de vulnerabilidade, assédio de todos os tipos, falta de perspectiva, descrença no futuro oferecido a longo prazo pela escola, fatores que se agravam mediante ao contexto pandêmico. Dentro desse preâmbulo a tarefa do professor de sociologia vai além da práxis educacional, na tentativa de perceber cientificamente as particularidades da vida do educando, manifestando no “chão da escola” debates e diálogos mediados pelo discurso científico, agora, através do ensino remoto. As tensões do mundo escolar retratam o “peso” e a responsabilidade da profissão, muitas vezes traduzido em um sentimento de impotência

perante as micro realidades circundantes do meio educacional. Os impactos do Brasil pós-pandemia, afetará conseqüentemente a vida escolar, seu cotidiano, as visões de mundo de adolescentes e jovens perante a dificuldades impostas pelo sistema.

2. Diálogos sobre a evasão e o ensino remoto: as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EEM Dr. João Ribeiro Ramos

Investigar os discursos e as realidades dos alunos em situação de abandono ou evasão no contexto de pandemia, num exercício etnográfico, me levaram a perceber que as dificuldades se ampliam mediante a um quadro já fragilizado de acordo com as realidades enfrentadas por cada um. Na busca pela compreensão do fenômeno da evasão na pandemia, ao percorrer as ruas dos bairros D. José II, Alto Novo e Santa Casa, nos quais visitei para entrevistar os alunos, as condições socioeconômicas se apresentam e os problemas enfrentados pelas comunidades de Sobral-CE são alarmantes, desde a pobreza até as inúmeras manifestações de violências vivenciadas por todos.

A fria dinâmica do ensino remoto, contraditoriamente, não satisfaz ao aluno carente das comunidades, que vê a escola como um espaço de sociabilidade, da merenda escolar, da conversa com colegas e professores, dos namoros, das gangues de rua, etc. Contudo, segundo Dayrell (2007, p. 1108), ao se referir à condição juvenil, é importante situar o lugar social desses jovens. Constata-se que a vivência da juventude nas camadas populares é dura e difícil, os jovens enfrentam desafios consideráveis. Ao lado da sua condição como jovens, alia-se a da pobreza, numa dupla condição que interfere diretamente na trajetória de vida e nas possibilidades e sentidos que assumem a vivência juvenil.

De acordo com Gaskell (2002, p.65), o emprego da entrevista qualitativa semiestruturada é o ponto de entrada para o cientista social mapear e compreender o mundo da vida dos respondentes, através de esquemas interpretativos compreende-se as narrativas dos atores em termos mais conceptuais e abstratos, muitas vezes em relação a outras observações. As entrevistas com alunos e alunas em situação de abandono, foram presenciais com as devidas medidas de segurança, máscara e álcool em gel, devido a dificuldade de encontrá-los pelos números fornecidos à escola, pois mudam constantemente, como também pelas redes sociais. Dada a essa particularidade, decidi ir pessoalmente as suas residências e conhecer a realidade na qual vivem com uma maior proximidade. Consegui no trajeto do campo sete entrevistas, nesse trabalho serão citadas apenas três, todas realizadas no dia 26 de fevereiro do ano corrente. A entrevista qualitativa fornece dados básicos para o

desenvolvimento e a compreensão das relações entre os atores sociais e sua situação. Nas observações do campo, as condições socioeconômicas dos alunos entrevistados, jovens entre 15 a 18 anos, se manifestaram nas narrativas e nas visões de mundo. Muitas vezes, a “fuga” das aulas virtuais poderia representar a falta de um celular, de um computador, o envolvimento com as facções do chamado “aluno marcado”, um estigma criado pelo próprio meio social para designar aqueles envolvidos no jogo violento destes grupos sociais mediado pelo tráfico de drogas; que mesmo virtualmente, teve medo de acompanhar as aulas on-line na referida escola ou até mesmo por questões pessoais não reveladas na entrevista.

Nesse sentido, fatores não escolares interferem na “vivência” virtual do aluno com professores, colegas e núcleo gestor da instituição escolar, problemas já existentes, manifestados há muito tempo na sociedade brasileira, anteriores ao contexto pandêmico, intrinsecamente atrelados às desigualdades socioeconômicas do país. No seio das contradições do capitalismo, o sistema produtor de grandes riquezas, há a reprodução de grandes desigualdades sociais. Trazendo para o contexto pandêmico, ricos, medianos e pobres, conseqüentemente, atravessam a crise em condições de vida diferentes, ainda que a doença não escolha classe social.

A problematização sobre o meio social onde o aluno está inserido ou é socializado, é fundamental para se perceber até onde esse lugar o influencia, o afeta, o transforma ou tem o poder de paralisá-lo. Gaskell (2002, p. 71), afirma que embora as experiências possam parecer únicas ao indivíduo, as representações de tais experiências não surgem das mentes individuais; em alguma medida, elas são o resultado de processos sociais. As entrevistas realizadas com os alunos em situação de abandono ou evasão, foram orientadas através de um tópico guia, de modo que as questões mais relevantes não fossem esquecidas no momento crucial para a obtenção de informações sobre esses atores sociais.

De acordo com Gaskell:

O tópico guia é parte vital do processo de pesquisa e necessita atenção detalhada. Por detrás de uma conversação aparentemente natural e quase casual encontrada na entrevista bem-sucedida, está um entrevistador. Como ideal, o tópico guia deveria caber em uma página. Ele não é uma série extensa de perguntas específicas, mas ao contrário, um conjunto de títulos de parágrafos. Ele funciona como um lembrete para o entrevistador, como uma salvaguarda quando der “branco” no meio de uma entrevista, um sinal de que há uma agenda a ser seguida, e (se um número de minutos é fixado a cada parágrafo) um meio de monitorar o andamento do tempo da entrevista. (GASKELL, 2002, p. 66).

O tópico guia contribuiu muito no momento da entrevista, me auxiliando nos pontos principais que não poderiam faltar nos “diálogos” com jovens e adolescentes.

A primeira entrevista foi com Antônio (nome fictício), de 16 anos, morador do bairro Dom José II. O adolescente é criado pela avó, a família é composta de cinco pessoas, moram numa casa muito simples, e para atravessar a pandemia, receberam o auxílio emergencial⁶ em 2020 e já recebiam o bolsa família⁷ que foi incorporado ao auxílio.

Quando cheguei em sua residência, às 15:00, Antônio jogava bola no campo, percebi que não estava muito interessado em dialogar, mas resolveu me conceder a entrevista. Perguntei sobre as dificuldades enfrentadas na pandemia, com um discurso desinteressado, apenas respondeu que não havia achado bom a situação. Em relação ao não acompanhamento das aulas on-line, a irmã respondeu que ele estava com medo das facções, e Antônio completou dizendo que alguém já havia morrido, perguntado se ele tinha algum envolvimento, respondeu que não, mas não confiava, questionei sobre as aulas serem on-line, o aluno retrucou dizendo que passou um tempo sem celular, a casa não tem acesso à internet, eles usam a rede do vizinho. Antônio não está trabalhando e não quer mais voltar a estudar na EEM Dr. João Ribeiro Ramos, segundo ele por causa da violência das facções. O discurso do adolescente em relação a esse fato demonstrava preocupação e medo. A avó me informou que ele tem amigos envolvidos e está com medo de ser atingido. Antônio não soube responder quando perguntado sobre a importância da escola em sua vida. Através da sua fala, um pouco tímida, dificilmente o aluno retornará à escola em 2021. Seu afastamento se deve à violência manifestada no bairro, Antônio pode ser um “aluno marcado”, e sua presença nas aulas on-line pode lhe causar sérias complicações, pois membros das facções rivais delimitam seus territórios, e atuam dentro das escolas.

Muitos alunos evadem por medo e ameaças de todos os tipos por grupos rivais, manifestando uma espécie de “micro terrorismo” em nível local, pondo em xeque a segurança nas escolas públicas. A ausência ou a escassez de políticas públicas voltadas para os jovens das periferias, ou seja, sem uma política de acolhimento em todos os níveis, especialmente nas escolas, faz com que os atores sociais do tráfico concorram pela tutela do jovem, acolhendo-o, assediando-o em uma situação vulnerável, muitas vezes obtendo “sucesso” na sua empreitada.

A segunda entrevista no bairro Dom José II, foi com Ana (nome fictício), de 17 anos, que concedeu a entrevista com muita clareza e apontou a dificuldade de locomoção como um dos maiores obstáculos que sua família enfrentou na pandemia, porque inviabilizou o trabalho

⁶ O Auxílio emergencial foi criado para assegurar um renda mínima aos brasileiros em situação mais vulnerável durante a pandemia da COVID-19, o benefício de R\$ 600,00 foi garantido a todos os brasileiros que se enquadraram nos critérios da lei 13.982/2020. (Ministério da Cidadania).

⁷ É um programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza.

de sua avó e tia, ambas trabalham como empregadas domésticas, segundo a adolescente. A família também recebeu o auxílio emergencial do governo federal. Ana não conseguiu terminar o ano letivo em 2020, pois em agosto o celular danificou, sem condições de adquirir outro aparelho e sem computador, foi procurada pela coordenação da escola para retomar suas aulas, onde relatou a sua situação. Em sua residência tem acesso à internet (Wi-Fi), mas Ana está impossibilitada de acompanhar as aulas on-line por falta de recursos materiais e financeiros. A mãe foi embora para Fortaleza e prometeu à Ana um novo celular no início de 2021, a jovem está aguardando para retornar às aulas, porque quer muito terminar o ensino médio. A adolescente ressalta:

Se já é difícil pra quem tem estudo, imagina pra quem não tem. A escola é um meio de ajuda para transformar o futuro da pessoa, que é a partir dela que a gente vai se esforçar para que no futuro a gente seja algo que a sociedade não, porque hoje em dia quem não tem trabalho são chamados de vagabundo que não querem nada na vida, né. Aí eu acho assim que a escola ajuda muito em relação a gente ter um futuro mais lá na frente.

Assim como Ana, 76% dos alunos da EEM Dr. João Ribeiro Ramos, não acompanharam as aulas on-line, muitos alegaram a falta de recursos materiais como celular, computador e internet, além daqueles que tiveram condições de acesso, mas optaram pelas apostilas, segundo relatos da coordenação da escola.

O encontro com a aluna Paula (nome fictício), de 17 anos, aconteceu no bairro Alto Novo, às 16:18h. Paula se encontrava na casa do namorado quando a procurava na residência de sua mãe que me acompanhou até o endereço. A mãe de Paula trabalha como diarista, recebeu o auxílio emergencial, que ajudou bastante a família em tempos de pandemia. A princípio, a aluna falou sobre as dificuldades no ensino remoto, segundo ela, acompanhava as aulas on-line com o celular de sua mãe e não estava conseguindo aprender com o novo formato das aulas, nem sempre podia estar presente, pois quando sua mãe saía para o trabalho, ficava cuidando da casa, de seu irmão mais novo e de seu sobrinho. Paula conta que nas aulas presenciais conseguia administrar seu tempo, e complementa a situação, com problemas pessoais, nos quais não quis comentar, e o divórcio de seus pais ainda não superado por ela. Todos esses conjuntos de fatores a fizeram desistir do ano letivo. Durante a pandemia no ano de 2020, Paula viajou para Brasília (DF), com o objetivo de morar com o seu pai, mas a convivência com a madrasta foi muito difícil. A aluna conta que não suportou a situação e mudou-se no mesmo ano para o Rio de Janeiro (RJ), na cidade de Niterói, onde tem parentes, como tios e primos. No seu retorno a Sobral, Paula continua sem celular, e não está

participando das aulas em 2021. Em situação de abandono, a aluna está com as apostilas de 2020 para fazer e garantir sua matrícula na série seguinte (3ºano), pois pretende voltar a estudar ainda esse ano com ou sem celular. Sem trabalho formal, Paula está fazendo um trabalho como modelo fotográfico para maquiadoras. A aluna comenta:

A escola representa tudo, aprendizagem, né. Porque quando a gente tá lá toda hora e todo tempo, a gente vê uma coisa, a gente só vai ver mesmo o valor quando a gente sente falta. Porque isso vai ser meu futuro, foi o que eu estava pensando, eu não estava aprendendo, né, o que é que eu vou fazer? Pra mim ser um gari eu vou fazer uma prova pra poder passar, basicamente todos os empregos vai ter que precisar da aprendizagem.

Jovens adolescentes do ensino médio se depararam com um novo “normal”, onde muitos não estão se adequando e sabendo como lidar com a difícil realidade, ainda que ela se apresente em caráter temporário. Conseqüentemente, o processo de ensino-aprendizagem torna-se inviável, quando o aluno se recusa ou não se adequa, por vários motivos, já citados anteriormente, e através das entrevistas, a participar do ensino remoto (aulas on-line no Google Meet).

3. Considerações Finais

Através das entrevistas, podemos analisar os contextos socioeconômicos e culturais nos quais alunos e alunas estão inseridos. Pertencentes às famílias das classes D e E, onde a renda familiar varia entre R\$ 300,00 a 1.500,00, é necessário frisar, que essas mesmas realidades são produtos construídos a partir da desigualdade socioeconômica e estrutural existente no Brasil, do local ao global. Manifestam-se dentro do contexto pandêmico, micro realidades pré-existentes que diante do caos se agravam, se intensificam. Nesse sentido, o não acompanhamento do aluno nas aulas on-line, aparentemente pode conter motivos diferentes, como foi demonstrado nas entrevistas, mas continua permeado das mesmas questões levantadas anteriormente, sendo um reflexo das profundas desigualdades seculares de nosso país. Dentro desse modelo estrutural no qual sustenta às duras penas a sociedade brasileira, os fenômenos da evasão escolar e do abandono na pandemia do COVID-19, são conseqüências de um processo já anteriormente desenhado, onde as mazelas do sistema capitalista adentram em todos os níveis, tornando as inúmeras vidas de jovens e adolescentes das periferias muito mais difícil, com as mínimas condições financeiras e sem preparo psicológico para o enfrentamento de uma grave crise sanitária.

4. Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BUSCA ATIVA ESCOLAR EM CRISES EMERGENCIAIS. Disponível em: <<https://buscaativaescolar.org.br/criseseemergencias/>>. Acesso em: 17 de fev.2021.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Orientações Curriculares Nacionais**: ciências humanas e suas tecnologias. MEC/Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2006.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo**: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 03 fev. 2021.

DAYRELL, J. **A escola “faz” as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105- 1128, out. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>>. Acesso em: 24 out. 2020.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>>. Acesso em: 22 out. 2020.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**: as razões do improvável. Tradução de Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Ática, 1997.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, e200067, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067> [Links]

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar, 1965.

PAULILO, André Luiz. **A compreensão histórica do fracasso escolar no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1252-1267, out./dez. 2017.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina – PR. [s.n.], 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2020.

ROLIM, Marcos. **A formação de jovens violentos**: para um etiologia da Disposicionalidade violenta. 246f. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Sociologia. Porto Alegre, 2014.

SPOSITO, M. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. **Revista USP**, n. 57, p. 210-226, 30 maio 2003.

VELHO, G. **Observando o familiar**. In: NUNES, E. de O. (Org.). A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 36-47.

APÊNDICE

TÓPICO GUIA

**EEM DR. JOÃO RIBEIRO RAMOS
EVASÃO ESCOLAR DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO
ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM OS ALUNOS EM SITUAÇÃO DE EVASÃO**

BLOCO TEMÁTICO	PERGUNTA	OBJETIVO
Dificuldades	Quais dificuldades que você enfrentou durante a pandemia?	* Compreender o contexto socioeconômico e cultural do entrevistado(a). *Perceber a subjetividade do entrevistado(a) perante às dificuldades.
Processos escolares	Por quais motivos você não continuou suas atividades escolares durante a pandemia?	*Perceber os impactos do fechamento da escola na vida do entrevistado(a);
Renda familiar	Qual a renda familiar da sua casa?	* Identificar a classe social do entrevistado(a)
Recursos tecnológicos	Você possui equipamentos para acompanhar as aulas remotas? Quais?	* Perceber o acesso aos recursos tecnológicos do entrevistado(a).
Internet	Você possui internet em casa para a realização das atividades remotas da escola?	* Identificar o acesso à internet nas residências dos entrevistados (as).
Auxílio emergencial	Você ou alguém de sua família recebeu auxílio do governo durante a pandemia? Se sim, qual ou quais? Em que o auxílio do governo lhe ajudou?	*Identificar se a família do entrevistado (a) recebeu ajuda econômica dos governos federal, estadual e municipal.
Trabalho	Você está trabalhando? Se sim, em quê e onde?	*Perceber se as causas da evasão tem relação com o trabalho, no contexto pandêmico.
Ensino remoto	Você pretende retomar as aulas em 2021, mesmo com o ensino remoto?	* Observar e perceber se o entrevistado(a) tem interesse em retornar à escola; *Perceber a opinião sobre o ensino remoto.
Escola	O que a escola representa para você?	*Analisar a subjetividade do entrevistado(a) em relação à importância da escola e do conhecimento.